Vídeo comunitário como resposta à invisibilidade social

Eduarda Wilhelm Possenti
Victória Lieberknecht
Cláudia Herte de Moraes

Palavras-chave: Educomunicação; Midiatização; Audiovisual Comunitário.

RESUMO EXPANDIDO

O cenário contemporâneo indica o fortalecimento das inter-relações entre processos sociais e processos midiáticos, levando o campo da comunicação a estabelecer uma centralidade nas diferentes esferas sociais, entre as quais, destacamos, na ambiência da educação. A sociedade midiatizada, a sociedade em rede ou sociedade do conhecimento, são conceituações que trazem ao ambiente escolar novas e amplos desafios. Juntando-se à essa perspectiva, a proposta deste artigo é discutir de que forma a educomunicação, entendida como um espaço de interação entre a Comunicação nos cenários educativos formais ou não-formais, se contrapõe ou compõe aos aspectos midiatizados socialmente.

Para refletir sobre o tema, tomaremos um caso de pequenas comunidades no interior gaúcho, em seus ambientes escolares, nos quais foi realizada uma intervenção educomunicativa, a partir da realização de oficinas de produção audiovisual, decorrentes do um projeto de extensão universitária Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região.

O Vídeo Entre-linhas é um projeto de extensão do curso de Jornalismo do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM de Frederico Westphalen, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Ele é voltado à cultura e educomunicação, com o propósito de inserir e situar jovens no consumo e produção de materiais audiovisuais. As oficinas são ministradas dentro das escolas, em turmas de aproximadamente dez alunos cada. Os vídeos resultantes dessas aulas participam de uma mostra itinerante para dar visibilidade aos trabalhos e posicionamentos daqueles grupos.

Neste espaço educativo, a comunicação audiovisual passa a ser um ingrediente que traz elementos inclusive para a crítica midiática, visto que crianças e jovens podem apropriar-se de elementos teóricos, conceituais e técnicos na organização das narrativas que, antes disso, eram estranhos aos seus cotidianos.

Os vídeos selecionados para análise neste trabalho foram os da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, da linha rural São Cristóvão, e E.M.E.F. Maria

Falcon, do bairro São José. A primeira delas fica cerca de quatro quilômetros distante do bairro centro, fazendo parte da zona rural da cidade. Conforme o censo demográfico do IBGE de 2010, a população da linha São Cristóvão é de 535 pessoas, sendo o grau de dependência dos jovens a proporção de 34,6%. No total possui 182 domicílios com média de 2,9 habitante cada. Já o bairro São José fica a dois quilômetros do centro e tem 379 habitantes. Existem no bairro 113 domicílios particulares e permanentes, somando uma média de 3,6 moradores por casa. A razão de dependência dos jovens é de 56.4%. Para fins de comparação, a razão de dependência dos jovens no bairro Centro é de 18,4% (IBGE, 2010).

Além das questões teóricas, as oficinas permitem o "fazer", e neste fazer estão imbricados diferentes saberes, conhecimentos, identidades. Neste ponto, o artigo pretende decifrar o fazer a partir do que é construído pelo vídeo comunitário.

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo geral discutir a produção de vídeos comunitários no ambiente escolar no interior do Rio Grande do Sul, realizados por projeto de extensão universitária, e sob os pressupostos da educomunicação. Como objetivos específicos, estão delimitados: a) identificar de que forma os vídeos comunitários são fonte de aspectos da midiatização no cotidiano escolar; b) compreender os aspectos da educomunicação que são atravessados/atravessam a midiatização.

O processo de midiatização fez com que as tecnologias midiáticas, que avançaram seu desenvolvimento ao longo do século XX, viessem a se relacionar de forma significativa com a sociedade e modificar diretamente o cotidiano das pessoas. "Por midiatização, entenda-se, assim, não a veiculação de acontecimentos por meios de comunicação [...], e sim o funcionamento articulado das tradicionais instituições sociais com a mídia." (SODRÉ, 2007, p. 17). Esse fenômeno veio a contribuir para que as minorias passassem a ser representadas nas mídias, justamente por ter possibilitado a aproximação dos meios de comunicação com o público em geral. Com a quebra da hegemonia de produção de conteúdo pelos meios de comunicação de massa para as pessoas, o público passa a também produzir conteúdo midiático.

Como a dependência das mídias e meios de comunicação é cada vez maior mas ainda há pouca representatividade de certos grupos, as pessoas passam a querer expressar a sua própria realidade e próprios pontos de vista. Para Véron (2001), "uma sociedade em vias de midiatização é aquela aonde as instituições, as práticas, dos conflitos, das culturas, começam a estruturar-se de forma direta com as mídias". Os jovens, que nasceram

inseridos nesse ambiente globalizado e em meio às novas tecnologias, acabam levando a apropriação de veículos midiáticos para dentro do espaço educativo da escola.

Nesse sentido, também precisamos pensar na questão de identidade social. Os indivíduos que se identificam como membros de um grupo tendem a querer representar esse grupo em suas manifestações e reforçar essa identidade, conforme Cabecinhas e Lázaro (1997, apud BREWNER M. B., 1979). O movimento de identificação, contra-identificação e desidentificação mostra que não há estabilidade quando se trata de elaborar um estereótipo social para determinado grupo (GREGOLIN, 2008). Porém, a mídia aproxima os universos se partir dela uma mobilização para mostrar as comunidades como realmente são, não permitindo assim, que recebam estereotipação por sempre e apenas abordarem uma mesma temática relacionada repetidamente ao mesmo local, por exemplo.

Uma característica fundamental da educomunicação é abarcar temas transversais, com o objetivo de integrar informações e conhecimentos das pessoas envolvidas, sendo portanto uma metodologia participativa, *a priori*. Ou seja, apenas a partir de uma metodologia participativa, oriunda dos pressupostos educomunicativos, é possível despertar nos jovens sua capacidade de protagonizar a sua leitura de mundo. O processo educomunicativo se vale do uso das tecnologias de comunicação e informação para formar um sentido sobre a comunicação desenvolvida. Ou seja, para além do aspecto técnico e tecnológico, os meios são, portanto, mais que meros instrumentos para melhorar o acesso das pessoas aos bens culturais. A educomunicação "[...] permite aos alunos apropriarem-se criativamente dos meios de comunicação; integrar a voz dos estudantes ao Ecossistema Comunicativo da escola e, em última instância melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos" (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 19).

O ambiente escolar é um rico cenário para a observação desses dos processos de midiatização e educomunicativos, já que os jovens estão cada vez mais interligados com os meios de comunicação e novas tecnologias midiáticas, incorporando-as em seu dia a dia. A partir desses dois conceitos, podemos compreender como os conteúdos midiáticos impactam nos processos de produção, recepção e usos em determinados meios da sociedade.

A pesquisa contém descrição e análise de conteúdo dos vídeos "Fred Veste: a máscara do preconceito", do bairro São José e "Novos Contrastes", da linha São

Cristóvão, buscando os aspectos relativos à representação e identidade; ao cotidiano escolar; e às escolhas referenciais pela educomunicação ou midiatização.

Também foram alvo de análise de conteúdo os materiais noticiosos de dois jornais impressos de Frederico Westphalen, O Alto Uruguai e Folha do Noroeste, abrangendo todas as edições do primeiro semestre de 2016 de ambos os veículos de comunicação. As análises dos jornais foram divididas em categorias pois, segundo Bauer (2004, p. 192), o conteúdo das mensagens é transformado por meio da aplicação do uso de regras e categorização. Sendo assim, foi levado em conta a forma como os jornais retratam as comunidades escolhidas, assim como frequência de cobertura, temáticas abordadas, editorias, espaço dado e de que forma isso reverbera na comunidade escolar.

Ao analisar o conteúdo dos jornais impressos locais, se percebeu que há carência na cobertura jornalística em ambas as comunidades, principalmente no bairro São José. Como sugere Gregolin, "as vozes que falam na mídia fazem eco a outros dizeres que vêm de outros lugares da sociedade" (2008, p. 22). O fato de praticamente só se identificar a presença do bairro São José nas páginas policiais acaba criando em toda a sociedade alcançada pelos jornais um estereótipo negativo sobre o local e a reivindicação dos jovens no próprio título do vídeo sobre a comunidade acaba denunciando a falta da real representatividade da identidade do bairro nos veículos de comunicação.

Na linha São Cristóvão a presença na mídia impressa é um pouco maior e mais positiva. Fala-se basicamente em campeonatos esportivos locais, manifestações religiosas e produção agrícola, porém não se estampa no jornal a comunidade como, por exemplo, os moradores do bairro mais nobre e central, Itapagé.

A representatividade negativa no primeiro caso e de neutra a positiva no segundo, acaba sendo insuficiente quando se trata da formação da identidade social dos grupos estudados. A saída de produzir um material próprio sobre as comunidades, seja retratando o preconceito (São José) ou os avanços não vistos por todos (São Cristóvão), reflete a ausência de conteúdo que congregue e fortaleça a identidade e importância de cada comunidade nos jornais impressos.

Referências

BAUER, Martin e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BREWER, M. B. The role of ethnocentrism in intergroup conflict, 1979, in: LÁZARO, Alexandra. **Identidade social e estereótipos sociais de grupos em conflito:** um estudo numa Organização Universitária. 1997.

CABECINHAS, Rosa; LÁZARO, Alexandra. **Identidade social e estereótipos sociais de grupos em conflito:** um estudo numa Organização Universitária. 1997.

GREGOLIN, Maria. **Análise do discurso e mídia:** a (re) produção de identidades. Comunicação Mídia e Consumo, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2008.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SODRÉ, Muniz. **Sobre a episteme comunicacional**. Matrizes, vol. 1, núm. 1, octubre, 2007, pp. 15-26. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017362001

VERÓN, Eliseo. El living y sus dobles: arquitecturas de la pantalla chica. In: _____. **El cuerpo de las imágenes**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2001.